

COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO - [GT 01] ACESSIBILIDADE EM TEMPOS
DE DIVERSIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR

**A PSICOLOGIA NA INCLUSÃO DA CRIANÇA NA FAMÍLIA FRENTE AO
DIAGNÓSTICO DA DEFICIÊNCIA**

Fernnanda Castellari Bagatol (fernmandacb@hotmail.com)

Rosimelia Freitas Castellari Bagatol (meliafcb@hotmail.com)

Adriana Mastela Gomes Graselli (adrianamastela@saocamilo-es.br)

O presente trabalho problematiza os desdobramentos da reação dos pais na aceitação do diagnóstico do filho com deficiência. A chegada de um novo indivíduo para a família produz muitas mudanças neste meio, depositam-se nela expectativas que permeiam o imaginário familiar, perspectivas que foram sendo moldadas durante nove meses de espera e planejamento. Quando se recebe a notícia do diagnóstico de uma criança com necessidades especiais, torna-se um evento mais delicado, pois gera inseguranças, dúvidas e sentimentos confusos. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo verificar a importância do trabalho do psicólogo na aceitação dessa nova e indesejada situação de vida, que pode gerar amor e ódio, aceitação e rejeição, medo e até culpa aos pais, a fim de promover a inclusão dessa criança com deficiência. O objeto de estudo da pesquisa contempla a importância do trabalho do psicólogo na inclusão de crianças na família frente ao diagnóstico de deficiência. Para investigá-la foi realizado um estudo bibliográfico exploratória. O primeiro passo foi a realização de um levantamento entre publicações nacionais na área, a fim de verificar quais são os pontos de vista dos autores. Os estudos selecionados foram livros, artigos científicos, dissertações e teses, sendo excluídos textos

com enfoques comerciais ou que não possuem relações com o tema. Foram selecionados de acordo com as palavras – chave: pais, família, crianças com deficiência, inclusão. Durante o período gestacional, os pais preparam-se para a chegada do filho, já estabelecendo em sua existência, seus desejos e expectativas. Segundo Camargo e Londero (2008, p. 277) os pais idealizam como será a chegada dos filhos, sua infância, seu desenvolvimento e vida adulta. O sujeito “idealizado” e “desejado” passa a rondar intensamente o imaginário do adulto. Os pais, com o nascimento do filho, estabelecem vínculos, que se dão através da troca de afeto, contato visual e físico. Enfim, neste momento de troca, passa-se a ter ligação emocional e a construção do vínculo afetivo, “(...) ao qual a perfeição é atribuída de forma supervalorizada.” (GÓES, 2006, p. 543). Dessa maneira, a família é o primeiro contato da criança com a sociedade, bem como, a mediadora entre o homem e a cultura, sendo o berço da aprendizagem, que modela os significados e dão a eles suas características próprias e conceitos para o grupo, principalmente nas relações interpessoais e do construto individual, em consonância com o social. (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 22). Ao receber o diagnóstico de uma deficiência, seja ela, durante a gravidez; na concepção, ou ainda, em algum acidente, é uma situação penosa que recai na família e em seus cuidados. Segundo Pádua e Rodrigues (2013, p. 2321) a criança com deficiência interfere diretamente no cotidiano, nas relações e nas estruturas da família. O diagnóstico leva a um processo de luto por esse filho idealizado, a reação dos genitores no primeiro momento é de descrença, seguida por insegurança, confusões e instabilidades. O profissional da área da Psicologia tem como viés reavivar e estabelecer a relevância da família, pois possui um papel fundamental no desenvolvimento da sociabilidade, bem estar, como também afetivo. A intervenção também visa propiciar a qualidade de vida da criança com deficiência.

Com a intervenção do psicólogo, por exemplo, através da mediação da psicoterapia familiar, trabalham-se questões tais como: a culpabilização da criança com a patologia e a culpabilização dos pais. O profissional trabalha com a orientação e apoia e acolhe os sofrimentos da família em questão, pois as relações familiares são conduzidas por redes de fantasias, ansiedades e conflitos. É importante ressaltar que o psicólogo não fornece solução, (PADUA e RODRIGUES, 2013, p.2326), mas sim potencializa a família em seus reais recursos a fim de auxiliá-la a canalizar seus afetos. Após a realização desse estudo, pode-se afirmar que o psicólogo exerce um ofício relevante frente a

aceitação do diagnóstico destes filhos com deficiência, através do aconselhamento e apoio familiar. O profissional que atua com a família deve ter o discernimento de valorizar a própria família em primeira instância, pois é o berço do desenvolvimento também da criança, em segundo plano, mostrar que o sujeito não é um problema (FIAMENGHI JR e MESSA, 2007, p. 243). O psicólogo precisa ter uma postura adequada frente a essa nova etapa da vida deste grupo, tendo a sensibilidade de destacar as necessidades tanto da família, quanto da criança. Segundo os autores, o psicólogo, é a ponte entre os pais que exercem o papel de parceiros ativos e a criança que é a força de atualização. Segundo Sá e Rabinovich (2006), com as intervenções psicológicas, as famílias mesmo com seus desafios, podem ultrapassar essa questão, reagindo com diversidade, desempenhando e promovendo o bem estar e construindo soluções, sendo otimistas, persistentes e transmitindo amor.